

Notas de Viagem

Rubem Braga

RN

MUITAS palavras nasceram juntas. Mas depois, pela vida afora, tiveram destinos diferentes, na vida italiana e na vida portuguesa. Quando um italiano diz — «questo me meraviglia» está exprimindo apenas uma estranheza, uma surpresa desagradável. Se acha a pele de uma senhora «mórbida» está dizendo apenas que ela é macia. E se sente um «orgasmo» o que tem é somente uma vulgar aflição.

Os superlativos são de fazer desmaiar Machado de Assis. Não se limitam aos adjetivos. Em Roma, certa vez, fui comprar entradas para um teatro: havia poltrona de segunda classe, poltrona de primeira classe, e «poltroníssima»! Pedi alto, como faria Murilo Mendes:

— «Due poltronissime»!

— * —

Para quem vem de Roma, de Paris ou de Londres, um passeio como esse que faço, ao primeiro sol da manhã, pelas ruas de Lisboa, é uma delícia. Os sobradinhos de azulejos são tão alegres que parecem de brinquedo. Há uma limpeza, uma transparência de cor, uma alegria nas casas e nos vestidos das mulheres do povo. Mas de noite, nas tabernas, como os fados são tristes! Começam com um soluço, acabam aos gritos, fazendo o corpo todo da cantora estremecer em gestos de dor. «Vê se voltas outra vez — porque inda estou lembrada — de subires a três e três — os degraus de minha escada...». O Museu de Arte Popular é uma silenciosa festa de coisas do povo da roça. E o próprio gótico português é menos severo e místico do que lindo e gracioso.

DN 6.8.66

CM - 13.11.51